



Floresta Execução do PDR nas medidas de prevenção de incêndios fica nos 45%

O Centro Pinus fala de “insucesso” no seu relatório sobre o PDR 2020 e diz que em sete anos a área dos projetos aprovados corresponde apenas a 2,7% da floresta portuguesa

“Insucesso” é a palavra-chave no balanço do Centro Pinus — Associação para a Valorização da Floresta e do Pinho sobre a execução do PDR 2020. Os números a justificar esta conclusão são vários e mostram que 60% das candidaturas para a prevenção de incêndios não tiveram dotação orçamental e a sua taxa de execução ficou nos 45%. “Em sete anos, a área dos projetos aprovados corresponde a 2,4% da floresta do continente”, diz o presidente desta associação sobre uma medida que atraiu apenas 2213

candidaturas num país com 400 mil proprietários florestais. “É instrumento financeiro desadequado a um país dominado pelo minifúndio. Privilegia zonas onde a área de propriedade é maior”, comenta João Gonçalves, sem esquecer uma nota comparativa com os 4% de medidas de recuperação florestal que “ficam penduradas”, confirmando o ditado popular “casa roubada, tranças à porta”.

No caso do Vale Floresta, que promete um processo mais simples para os pequenos proprietários chegarem aos apoios, a preocupação é “não se saber quando estará disponível”. Neste momento, conclui, “a única certeza é que chegará tarde demais” para ajudar a reduzir o risco de incêndios.

MARGARIDA CARDOSO
mmcardoso@expresso.imprensa.pt